

ARTE

Viagens em torno de um cilindro

SÉRGIO DE CAMARGO

• *Gabinete de Arte Raquel Arnaud Babenco, São Paulo*

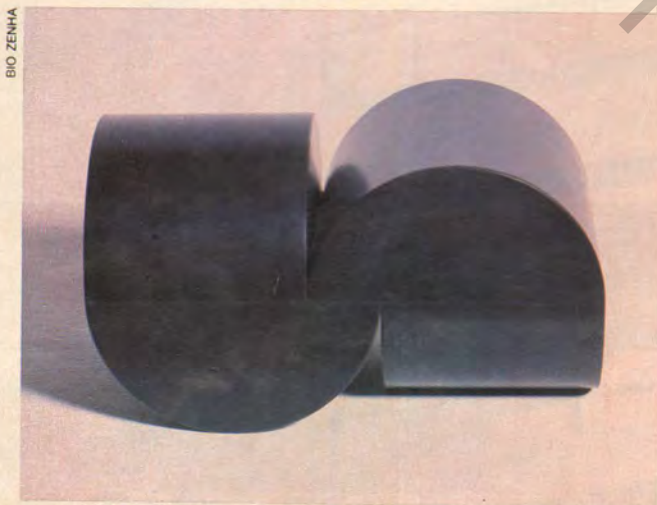
Eis o que definitivamente se pode chamar de um *show* de elegância, quase de esnobismo. Todo o espaço da galeria está rigorosamente branco. As esculturas de Sérgio de Camargo, apesar de em sua maioria serem de pequenas dimensões, estão dispostas em pequenos praticáveis ao nível do chão. Não há sequer bases para atrapalhar a limpeza do espaço. E, dentro dele, o negro intenso das obras (feitas numa pedra especial, mais fosca e de aparência mais tépida que o mármore, importada por Camargo da Bélgica) compõe, naturalmente, um pontilhado de extrema precisão, com um ritmo discreto. Na verdade, a montagem não apenas corrobora como enfatiza uma das características mais óbvias deste conjunto recente do ilustre escultor: o virtuosismo esteticista.

Seus trabalhos nascem de uma inteligência aguçada, de uma notável disciplina visual. E mais: Camargo investiga a fundo cada problema escultórico que se propõe. Esta série, por exemplo, surge toda ela das possibilidades de seccionamento de um cilindro. Diga-se de passagem, aliás, que, como toda investigação exaustiva de um problema circunscrito, pode desaguar em soluções já encontradas. Uma das peças, por

exemplo, repete uma construção idêntica do escultor Haroldo Barroso.

Mas seguramente não é isso o que importa. Por um lado, é fascinante o requinte de Camargo - que, com essas mesmas obras, representou o Brasil na última Bienal de Veneza. Por outro, fica-se a imaginar se sua insistência nas pequenas dimensões não tolheu algo de sua capacidade habitual de altos vãos. Estamos acostumados com o seu componente monumental e, de repente, essa imponência e esse desafio estão ausentes. É um pouco a sensação de observar um sinfonista consumado se exercitando na música de câmara. Seguramente, o novo material descoberto por Camargo - esta fascinante pedra negra quase aveludada - ainda dará frutos mais soberbos em suas mãos.

Olívio Tavares de Araújo▲



Camargo: virtuosismo sem desafio